

Filatelía

1º Salão dos Humoristas – Centenário

1st Humorists` Show - centenary

1º Salão dos Humoristas - Centenário

1st Humorists` Show - centenary



Série

Set

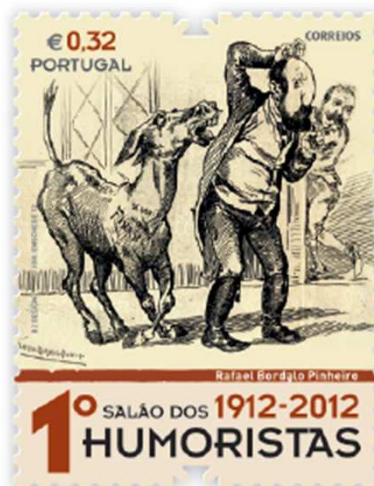
Selos / stamps

€0,32

€0,47

€0,68

€0,80



1º Salão dos Humoristas - Centenário

1st Humorists` Show - centenary



Folha Especial Special Sheet

Folha Especial / special sheet
Tiragem / print run - 45 000

Com 8 selos / With 8 stamps

2 x €0,32

2 x €0,47

2 x €0,68

2 x €0,80



1º Salão dos Humoristas - Centenário

1st Humorists` Show - centenary



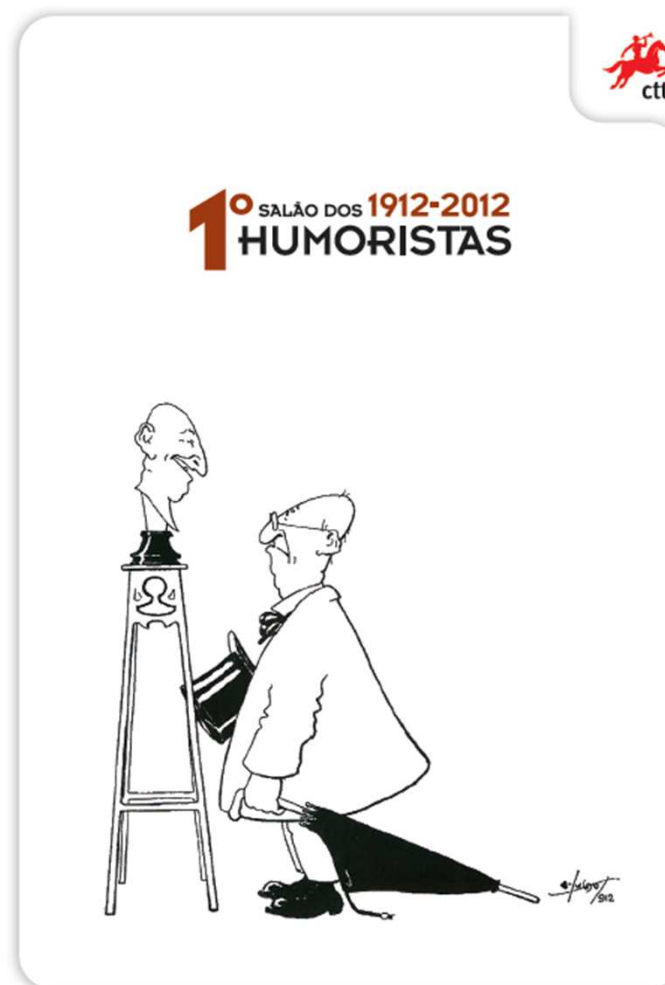
Pagela

Brochure

Folheto anunciador da emissão

Pagela simples

PVP €0,70



1º Salão dos Humoristas - Centenário

1st Humorists` Show - centenary



Consigno.

Pagela

Brochure

Folheto
anunciador
da emissão

Pagela com
selos
(colados
e obliterados)

Brochure with
Stamps

PVP € 3,49



1912-2012
**1º SALÃO DOS
HUMORISTAS**
CTT USSGA
2012.10.16

A 9 de Maio de 1912 inaugurou-se o 1.º Salão dos Humoristas Portugueses, momento importante para a história da arte e da cultura portuguesa novecentista. A exposição decorreu em Lisboa, ao Chiado, onde o Grémio Literário abriu as portas para acolher as obras de vinte e oito artistas. Inusitadamente, recebeu a visita de Manuel de Arriaga, Presidente da jovem República, fazendo eco na imprensa da época, que terá procurado adquirir uma peça de cada um dos expositores.

O evento resultava dos esforços da Sociedade de Humoristas Portugueses, constituída no ano anterior, sob a emblemática presidência de Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro, filho e sucessor do notável artista Rafael Bordalo Pinheiro, já desaparecido, homenageado com dezasseis litografias da sua autoria, à entrada do Salão. Outros dois nomes, também já falecidos, foram igualmente recordados: Francisco Teixeira e, de maior relevo, Celso Herminio. Mas, a presença do mestre Rafael Bordalo cumpriu um outro sentido, servindo de ecoação a toda esta geração de bordalinos e, sobretudo, aos novos humoristas de traço modernista. Uns e outros apresentaram mais de três centenas de obras, entre gravuras, croquis, capas para publicações, frisos decorativos, estatuetas, placas em relevo e até carapás, acumuladas em três salas do Grémio e elencadas num modesto Catálogo editado.

Entre os herdeiros do gosto bordalino destacavam-se o filho Manuel Gustavo, Alonso (pseudónimo de Joaquim Guilherme Santos Silva) e Francisco Valença, que prolongariam o traço alcentista. Mas seria o trabalho dos novos que marcou o acontecimento para a arte portuguesa. A proposta destes jovens artistas procurava contrapor ao estafado tema do político, um certeiro comentário social, realizado em risco sintético da figura e do contexto, mais actual. Mostrava-se uma pleiade de novos artistas, como Américo Amarelle, caricaturista do mundo teatral, da caserna como o oficial Meneses Ferreira, a piada urbana de Sanches de Castro, as figuras de lamenze do emigrado Emmerico Nunes (enviadas de Munique), o riso popular de Stuart Carvalhais (em Paris). Logo, foi distinguido pela crítica a elegância no desenho de Jorge Barradas, as figurinhas de boulevard, em barro, de Canto da Maia e, sobretudo, imitando os exemplares modernos Cristiano Cruz e Almada Negreiros. Falhas maiores, também, foram notadas, como as de Leal da Câmara (expondo ao mesmo tempo na Capital), Luís Filipe e Correia Dias.

Passados cem anos, para assinalar esta efeméride, seleccionaram-se doze artistas representativos das duas correntes artísticas em confronto e, pela primeira vez, tentou-se encontrar as peças então exibidas, para servir de ilustração ao selo dedicado a cada autor. Embora com sucesso na sua maioria, foi forçoso abrir excepção para Emmerico (o único a ultrapassar o limite cronológico de 1912) e para Manuel Gustavo, Celso e Barradas, por inaccessível na busca.

O humor agora conseguido, sobretudo, com pormenores das peças dos artistas, fez jus ao esforço potente no Salão. Apesar do enorme êxito, não mudou o gosto da sociedade, continuando a agradar o registo bordalino. A modernidade, apenas por alguns entendido, chegaria mais tarde ao público, cultural e mentalmente mal preparado...

Pedro Babiano Braga
Coordenador do Museu Bordalo Pinheiro



1º Salão dos Humoristas - Centenário

1st Humorists` Show - centenary



Consigo.

Dados Técnicos

Technical Data

Emissão / issue

2012 / 10 / 16

Selos / stamps

€0,32 – 235 000

€0,47 – 145 000

€0,68 – 185 000

€0,80 – 135 000

Folha Especial / special sheet

Tiragem / print run - 45 000

Com 8 selos / With 8 stamps

2 x €0,32

2 x €0,47

2 x €0,68

2 x €0,80

Design - Atelier B2

Papel / paper - FSC 110 g/m2

Formato / size

Selos / stamps: 30,6 x 40 mm

Folha Especial / special sheet: 110 x 185 mm

Picotagem / perforation

Cruz de Cristo / Cross of Christ 13x13

Impressão / printing - offset

Impressor / printer - Joh. Enschedé

Folhas / sheets - Com 50 ex. / with 50 copies

Sobrescritos de 1.º dia / FDC

C6 - €0,56

Pagela / brochure

€0,70

1912-2012
**1º SALÃO DOS
HUMORISTAS**
CTT LISBOA
2012.10.16